



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental**
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM
Fone: (92) 622 2012 - Fax: (92) 622 1100

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 29, dez/99, p.1-2

EPIDEMIOLOGIA DA VASSOURA-DE-BRUXA (*Crinipellis perniciosa*) DO CUPUAÇUZEIRO¹

Luadir Gasparotto²
José Clério Rezende Pereira²
Marilene Maciel da Costa³
Mirza Carla Normando Pereira⁴

O cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum* Schum) é uma planta originária da Amazônia brasileira, de porte arbóreo, pouco estudada, cujos frutos fornecem polpa e amêndoas. A polpa é muito procurada pelo seu sabor típico, quer para uso ao natural, como refresco e gelados, ou aproveitada pelas indústrias alimentícias para fabricação de sucos, doces, geléias, compotas, sorvetes, etc. As amêndoas são utilizadas para fabricação de chocolate, denominado "cupulate".

A cultura é altamente suscetível à doença vassoura-de-bruxa (*Crinipellis perniciosa*), constituindo-se a alta incidência desta enfermidade em ponto de estrangulamento para implantação de cultivos racionais. Sua incidência reduz drasticamente a produção de frutos, podendo ser total com o passar dos anos. Sua ocorrência é generalizada na Amazônia.

Os trabalhos de epidemiologia da vassoura-de-bruxa em cupuaçuzeiros se restringem a resumos de apresentações em congressos. Stein et al. (1994), estudando a emissão de vassouras no período de junho de 1992 a 1993, verificaram que ocorreu emissão o ano todo, exceto em janeiro, novembro e dezembro de 1992, as vassouras permaneceram verdes durante 28 a 68 dias, secaram durante três a treze dias e o pico de produção de basidiósporos ocorreu em junho. Santos et al. (1994) constataram que o período de incubação da doença varia de 29 a 79 dias e o secamento total da vassoura demora de 28 a 68 dias. Em Belém-PA, em cupuaçuzeiro houve maior número de vassouras verdes em agosto, de secas em outubro e maior produção de basidiocarpos em junho (Nunes et al. 1994), sendo que todas as vassouras situadas sobre as árvores produziram basidiocarpos, enquanto que apenas 28% das vassouras colocadas sobre a liteira esporularam (Nunes et al. 1995).

Objetiva-se determinar os períodos mais favoráveis à ocorrência da doença, envolvendo a fenologia do hospedeiro e as condições climáticas.

¹ Trabalho a ser desenvolvido com recursos financeiros do Ministério da Agricultura e Embrapa Amazônia Ocidental.

² Eng.º Agr.º, Dr., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.

³ Eng.º Agr.º, M.Sc., Bolsista do CNPq/Embrapa Amazônia Ocidental/SHIFT.
a Amazônia Ocidental.

Em cinco plantas situadas no campo experimental da Embrapa Amazônia Ocidental, com cerca de oito anos de idade, altamente suscetíveis à doença e com a grande maioria dos ramos afetados, foram etiquetadas oito vassouras secas em plena capacidade de produção de basidiocarpos, sendo duas vassouras que em cada posição da planta voltada para os pontos cardeais a 1,5 m do nível do solo. Nessas mesmas plantas, ao nível do solo foram colocadas cinco vassouras secas. Em todas as vassouras marcadas, tanto na planta como naquelas situadas ao nível do solo, semanalmente será quantificada a produção de basidiocarpos. As avaliações serão efetuadas durante dois anos.

Outro trabalho está sendo desenvolvido no campo experimental da Embrapa Amazônia ocidental e na fazenda Dalva Andréa, situada à margem esquerda da rodovia AM-010, km 58, em dez plantas com cerca de dez anos de idade, pertencentes a áreas comerciais, onde a incidência da doença é extremamente alta. Nestas plantas foram eliminadas todas as vassouras secas, constituindo-se na fonte de inóculo as plantas vizinhas. Nestas plantas, mensalmente são quantificados o número de lançamentos jovens e o de vassouras verdes.

Os dados de produção de basidiocarpos, de vassouras verdes e de lançamentos jovens serão correlacionados com os de clima (precipitação, temperatura, etc.) a fim de se determinar os períodos de maior incidência da doença, e conseqüentemente, definir os períodos mais indicados para adoção de medidas de controle.

BIBLIOGRAFIA

- NUNES, A.M.L.; NUNES, M.A.L.; ALBUQUERQUE, F.C.; OLIVEIRA, R.P.; VASCONCELOS, M.A.M. Produção de basidiocarpos de *Crinipellis perniciosa* sobre *Theobroma grandiflorum* em diferentes ambientes. **Fitopatologia Brasileira**, 20:355. 1995.
- NUNES, A.M.L.; NUNES, M.A.L.; ALBUQUERQUE, F.C.; OLIVEIRA, R.P.; VASCONCELOS, M.A.M.; STEIN, R.L.B. Epidemiologia da vassoura-de-bruxa (*Crinipellis perniciosa*) do cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*). **Fitopatologia Brasileira**, 19:272. 1994.
- SANTOS, A.F. dos; ARAÚJO, J.C.A.; GASPAROTTO, L.; LIMA, M.I.P.M. Caracterização cultural e compatibilidade de isolados de *Crinipellis perniciosa* e resistência do cupuaçuzeiro à vassoura-de-bruxa. **Fitopatologia Brasileira**, 19:292. 1994.
- STEIN, R.L.B; ALBUQUERQUE, F.C.; NASCIMENTO, R.M. Biologia de *Crinipellis perniciosa* do cupuaçuzeiro: observações de campo. **Fitopatologia Brasileira**, 19:273. 1994.

IMPRESSO